

A PERCEPÇÃO DE COORDENADORES DE GRADUAÇÕES DA SAÚDE SOBRE A INTERFACE: ENSINO E TRABALHO

Luciana Portes de Souza Lima¹ e Mara Regina Rosa Ribeiro²

INTRODUÇÃO: As inovações tecnológicas em consequência da globalização introduziram novos conceitos em relação a gestão, organização, produção e qualificação do trabalho, estabelecendo contratos de trabalho precários, redução de empregos e de remuneração. Neste contexto a educação é vista como um bom investimento, sendo concebida como bem de produção e não apenas de consumo. Ensino e trabalho tecem relações complexas e os cursos de graduação da área da saúde enfrentam desafios específicos para condução da formação de futuros profissionais que atuem segundo as propostas das Diretrizes Curriculares Nacionais. As Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN - para estes cursos propõem a superação do currículo mínimo e domínio apenas teórico-prático exigido pelo mercado de trabalho, propondo a formação de agentes inovadores e transformadores da realidade, inseridos e valorizados no mundo do trabalho¹. Utilizando as ideias de Deluiz² sobre mundo do trabalho e mercado de trabalho juntamente com os referenciais de Perrenoud³ e Delors⁴, fazemos uso neste trabalho do termo ‘competência para o trabalho’ indicando o conjunto de habilidades, conhecimentos e atitudes que sustentam um desempenho profissional eficiente. Assim, nos questionamos sobre a concepção dos coordenadores de curso da saúde, principais responsáveis pela condução da formação de futuros profissionais, sobre a relação entre a graduação que coordena e o mundo do trabalho. Este estudo é fruto de resultados de um trabalho matricial de dissertação e contemplou um dos objetivos específicos do mesmo **OBJETIVO:** Compreender a concepção de coordenadores de graduações da área da saúde sobre a interface: ensino e trabalho. **MÉTODO:** Estudo descritivo, exploratório de abordagem qualitativa. Os participantes do estudo foram os coordenadores dos cursos da saúde, a saber: medicina, enfermagem, nutrição e psicologia de uma universidade federal da região centro-oeste, totalizando 4 (quatro) informantes. Este trabalho foi aprovado segundo a Resolução CNS nº 466/2012 pelo Comitê de ética do Hospital Universitário Júlio Muller pelo parecer: CEP 610.301 de 2014. Através de análise de conteúdo, especificamente análise temática das entrevistas, percebemos a necessidade de abordarmos estes resultados em três subtemas diferentes: 1) A graduação e a competência para o trabalho; 2) A relação conflituosa entre graduação e o mercado de trabalho; e 3) O desafio de formar para o SUS. **RESULTADOS:** Dentro desses três eixos de análise apresentamos como resultados e trazemos para discussão: No subtema 1) A graduação e a competência para o trabalho: O trabalho no ensino através de visitas técnicas, momentos de prática e estágios, o movimento através de Educação Permanente em Saúde, divergências sobre o momento de inserção do aluno na prática, metodologias utilizadas em sala de aula para desenvolverem a competências para o trabalho e os desafios para o desenvolvimento desta (excesso/falta de carga horaria, burocracia institucional, formação tradicional do docente e o conflito entre formar para as necessidades do mercado ou formar para o mundo do trabalho). Surge assim as discussões do subtema 2) A

¹Estudante de pós graduação do Programa de Pós Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, membro do Grupo de Pesquisa Gestão e Formação em Enfermagem. Avenida Marechal Deodoro nº 615, Apto 201, Araés, Cuiabá-MT. Fone: (65) 3621-3439. Email: lu_souz@hotmail.com

²Doutora em Ciências, Professora da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, Líder do Grupo de Pesquisa Educação e Formação em Saúde e Enfermagem. Rua 35, casa 44, Boa Esperança, Cuiabá-MT. Fone: (65) 3627-6246. Email: mrrribeiro10@gmail.com

relação conflituosa entre graduação e o mercado de trabalho, abordando os seguintes temas: a formação generalista segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais versus o estímulo do mercado de trabalho para especialização, as relações de dependência e disputa ideológica entre universidade e mercado de trabalho, e o conflito específico enfrentado pela área da saúde entre a lógica do SUS e a lógica da sociedade capitalista, surgiram assim as discussões de nosso ultimo subtema 3) O desafio de formar para o SUS, que elucida assuntos como a multidisciplinaridade como princípio do SUS porem inexpressiva durante a graduação, as disputas entre a universidade e a gestão pública por locais de prática, o pouco domínio do corpo docente sobre a princípios, diretrizes, legislação e operacionalização do Sistema Único de Saúde, e o principal desafio relatado: a lógica do capitalismo tardio refletida na corpo discente, docente e mercado de trabalho. **CONCLUSÃO:** Após discutidos os temas emergidos das categorias supracitadas entendemos por necessário repensarmos a formação dos cursos da área da saúde a fim de diminuirmos os conflitos disciplinares dentro e entre tais cursos, é necessário que os modelos de formação se inscrevam de maneira crítica a fim de formar profissionais que se oponham aos moldes do capitalismo tardio e das sociedades de controle. Importante também pensarmos o novo sem o esquecimento de nossa trajetória que enfatiza a predominância do modelo médico/hospitalar. Ainda em últimas considerações são apontados novos questionamentos para futuros estudos sobre a complexidade da interface: ensino e trabalho. **CONTRIBUIÇÕES E IMPLICAÇÕES:** Este trabalho configura-se de grande valia para repensarmos os processos educativos, a sociedade atual e os desafios da formação presente e futura. Configura-se também em um trabalho multidisciplinar que partiu da faculdade de enfermagem, trazendo benefícios para todos os cursos representados, elevando a enfermagem à posição de destaque na articulação entre faculdades e na apropriação do princípio de multidisciplinaridade.

REFERÊNCIAS:

- [1] Ito EE, et al. O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade. Rev esc enferm USP. 40.4. 2006: 570-5.
- [2] Deluiz N. Qualificação, competências e certificação: visão do mundo do trabalho. Formação. Brasília .1.2. 2001: 5-15.
- [3] Perrenoud, P. Construir as competências desde a escola. Tradução de Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- [4] Delors, J et al. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: UNESCO, 1999.

Palavras chave: Educação superior; Mercado de trabalho.

Eixo II - Formação em Enfermagem e o cenário atual do trabalho em saúde nacional e internacionalmente: discrepância entre o desejo da competência profissional e a demanda do mercado de trabalho;

Area temática: 2 - Educação profissional